SOMMA INVESTIMENTOS

Carta do **Gestor**

Outubro | 2025

Conteúdo

Cenário Econômico	3
Renda Fixa e Crédito	6
SOMMA Genebra	9
SOMMA Torino	10
SOMMA Firenze	11
SOMMA ANS	12
SOMMA Verona	13
Multimercado	14
SOMMA Institucional	15
Ações	17
SOMMA Fundamental	18
Exterior	19
Open Vista Patrimônio Global	20
Open Vista Ciências Médicas	24
Open Vista Tecnologia Global	26

Cenário Econômico

"We'll get through this" – Movimentações de EUA e China são os destaques de outubro

O mês de outubro de 2025 foi marcado por acentuada volatilidade nos mercados globais e domésticos, ocasionada por fatores geopolíticos, políticos e macroeconômicos. Ao longo das semanas, destaque no cenário internacional para a alternância de períodos de tensão e de alívio, especialmente no que diz respeito às relações entre EUA e China. Ao mesmo tempo, outubro foi permeado pelo advento do *shutdown* dos serviços públicos dos EUA, fator adicional de incertezas ao inviabilizar a divulgação dos mais importantes indicadores da economia do país. No Brasil, embora o agregado de informações trazido pelos indicadores econômicos tenha se desenrolado sem turbulências, os mercados também tiveram oscilações de humor, seja pelo efeito da volatilidade global, seja em virtude de incertezas fiscais e expectativas em torno do ciclo eleitoral que se aproxima. Ao encerramento do mês, o Ibovespa avançou pouco acima de 2,0%, o real teve depreciação em torno de 1,0% e a curva de juros nominal não teve um desempenho único, com os trechos de curto prazo fechando, ao passo que os vértices de longo prazo pouco se alteraram.

As relações entre EUA e China podem ser divididas em duas fases. Na primeira parte do mês, menciona-se a postura mais dura de Donald Trump contra a China, ameaçando a imposição de novas tarifas de importação. A retórica desenvolvida pelo presidente norte-americano baseou-se em uma suposta deslealdade dos chineses em práticas comerciais. Por outro lado, como tem sido comum nessa versão atualizada da guerra comercial entre os países, a China partiu para o enfrentamento e, ato contínuo, também ameaçou os norte-americanos. O clima de tensão entre as duas partes aliado ao *shutdown* norte-americano certamente foram fatores punitivos para os mercados globais.

Todavia, por volta do início da segunda quinzena do mês, os movimentos conciliatórios começaram a aparecer de ambas as partes. Primeiramente, através de palavras e postagens em redes sociais. E, posteriormente, por meio de encontros de lideranças de alto escalão. Nesse caso, em específico, destaca-se o encontro entre Donald Trump e Xi Jinping ao encerramento

Cenário Econômico

do mês, na Coreia do Sul, o primeiro em mais de 6 anos. As duas potências, nessa ocasião, realizaram concessões mútuas: os EUA reduziram em 10 p.p as tarifas sobre produtos chineses, com efeito imediato; a China se comprometeu a diminuir o fluxo de fentanil, flexibilizar as restrições à exportação de metais de terras raras e retomar a importação de soja americana. Esse evento simbólico, embora tenha trazido soluções tímidas e que possivelmente não encerrará os conflitos entre os dois países, foi lido como favorável pelos mercados, muito em razão de sinalizar que, ao menos no curto prazo, o clima entre os dois países poderá rumar de modo mais amistoso.

Ainda sobre EUA e China, mas comentando separadamente importantes eventos particulares de ambos, destaque para a decisão do Fed e para o encerramento da plenária do Comitê Central do Partido Comunista chinês. O BC norte-americano, conforme amplamente esperado, voltou a cortar sua taxa básica de juros, em 0,25 p.p, para o intervalo entre 3,75% e 4,00%. No Comunicado, sustentando a decisão, comenta-se que os diretores relataram a percepção de mercado de trabalho continuando em moderação e de inflação um pouco elevada. Porém, ressalta-se que o saldo das informações trazido pelo Fed foi de tom mais *hawkish*, seja porque um diretor do BC votou pela manutenção da taxa de juros, seja pelo discurso duro de Jerome Powell na coletiva de imprensa, ao frisar que novo corte na reunião de dezembro "ainda não é dado como certo". Essa postura cautelosa de Powell, na nossa interpretação, é bastante apoiada no contexto de ausência de dados por causa do *shutdown*. Continuamos enxergando nova redução das *fed funds* em dezembro, além de graduais e espaçados cortes ao longo de 2026.

Quanto à plenária das lideranças políticas chinesas, destaque para o esboço do novo Plano Quinquenal, que será conhecido na sua integralidade apenas no ano que vem. O documento delineou rapidamente as bases da política econômica e social do país para os próximos anos, estabelecendo as diretrizes estratégicas de médio prazo com foco em dois pontos: (i) fortalecimento da soberania tecnológica, com ênfase especial em tecnologia de ponta e inteligência artificial; e (ii) estímulo ao consumo doméstico, visando reduzir a dependência das exportações e equilibrar o crescimento.

No cenário brasileiro, em termos macroeconômicos, o transcorrer dos dias de outubro foi similar ao verificado em setembro. Em outras palavras, a atividade

Autorregulação ANBIMA Gestão de Recursos
Autorregulação ANBIMA Gestão de Patrimônio

Cenário Econômico

econômica seguiu vagarosamente perdendo tração; o mercado de crédito ofereceu novos sinais de moderação; as condições de emprego seguiram pujantes, mas com sinais de sutil perda de brilho; os *prints* de inflação foram aplaudidos, ao mesmo tempo que as expectativas de inflação recuaram – embora, nesse aspecto, ainda longe do centro da meta. Embora o Copom tenha continuado com sua retórica dura e o governo tenha levantado balões de ensaio de ordem fiscal, o ambiente macroeconômico revelado pelos dados fomentou, ainda mais, a perspectiva de que o início do afrouxamento monetário pelo BCB ocorrerá em algum momento do primeiro trimestre de 2026 – do nosso lado, seguimos esperando o primeiro corte em janeiro.

Finalmente, nos últimos dias de outubro, a megaoperação do governo do RJ nos Complexos do Alemão e da Penha foi um enorme evento para a opinião pública, para os jornais e para as redes sociais. O entendimento é de que o episódio poderá trazer ainda mais luz sobre o tema da segurança pública nas próximas eleições gerais. No curto prazo, é possível que o presidente Lula sofra alguns abalos em sua popularidade em decorrência do evento.

Renda Fixa e Crédito

Mercado de Crédito

O mês de outubro foi marcado por uma elevação nos *spreads* de crédito, com o IDA-DI apresentando uma abertura de cerca de 15 bps. Esse movimento ocorreu mesmo diante de mais um mês de forte captação na indústria, em que os fundos receberam mais de R$ 23 bilhões em recursos – o maior patamar de 2025.

No segmento de infraestrutura, observamos um comportamento semelhante. Mesmo com uma captação de R$ 15 bilhões, os *spreads* registraram uma abertura em torno de 35 bps.

De modo geral, outubro foi caracterizado por uma heterogeneidade no desempenho dos preços dos ativos. As debêntures de emissores AAA – especialmente dos setores de energia elétrica e saneamento – continuaram apresentando fechamento, mesmo em níveis historicamente comprimidos. Por outro lado, emissores com maior alavancagem e ampla quantidade de emissões no mercado sofreram forte desvalorização.

Entendemos que, nesses momentos, é essencial reavaliar os emissores que atravessam situações mais conturbadas, buscando distinguir o que é apenas ruído do que representa um prenúncio de deterioração nas condições de crédito dessas companhias.

A partir desse ponto, é possível concluir que alguns movimentos tiveram justificativas claras, relacionadas a problemas setoriais, como siderurgia, petróleo e açúcar, que, somados a fatores idiossincráticos, impactaram diversas empresas.

Além disso, ao longo do mês, os *bonds* emitidos no exterior por empresas brasileiras também passaram por forte desvalorização, o que pode ser interpretado como um efeito de contágio após a queda expressiva nos papéis da Ambipar, Braskem e até da Raízen.

De forma geral, quando há esse tipo de movimento, a aversão ao risco acaba afetando outras companhias, como ocorreu com o Grupo Simpar e o Assaí. Ao analisarmos o desempenho ao longo do ano, ambas as empresas apresentaram redução dos níveis de alavancagem, alongaram parte de suas dívidas e realizaram alienação de ativos, elevando o caixa.

Autorregulação ANBIMA Gestão de Recursos
Autorregulação ANBIMA Gestão de Patrimônio

Ainda assim, a desvalorização dos papéis levou os *spreads* de crédito a retornarem aos níveis de dezembro de 2024 – período em que o mercado enfrentou forte turbulência, após dois meses de depreciação que resultaram em retornos abaixo do CDI para a indústria como um todo.

Ao longo do ano, reforçamos a importância de manter um portfólio com relação risco-retorno adequada, algo que consideramos um pilar essencial na gestão, especialmente no caso dos fundos de crédito *high grade*. Diante dos movimentos observados em outubro, entendemos que a relação risco-retorno tornou-se assimétrica de forma positiva para alguns ativos, como Grupo Simpar e Assaí, nos quais enxergamos mais espaço para fechamento dos *spreads* do que para abertura, sobretudo considerando que ambas as companhias apresentam hoje condições de crédito melhores do que no passado e, ainda assim, oferecem *spreads* mais elevados.

Esses movimentos têm se tornado mais frequentes nos últimos anos, o que, em nossa visão, reflete o crescimento da indústria de fundos de crédito e a consequente expansão da liquidez do mercado. As negociações mensais de debêntures aumentaram de R$ 31 bilhões para R$ 103 bilhões entre janeiro de 2023 e o último mês.

Essa dinâmica trouxe maior volatilidade ao mercado, uma vez que há oportunidades de compra e venda mesmo para ativos afetados por aumento da aversão ao risco. Como resultado, os retornos médios da indústria de crédito apresentam hoje maior dispersão, algo bem diferente do que se observava no passado.

Em nossa avaliação, esse cenário é bastante positivo. Diferentemente do senso comum que prevalece sobre grande parte das classes de ativos, a ausência de volatilidade não significa ausência de risco. No caso da indústria de crédito, muitas vezes, a realidade é justamente o oposto.

SOMMA Genebra Referenciado DI

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco

MODERADO SEM RV

No mês de outubro o retorno do SOMMA Genebra Referenciado DI foi de +1,28% contra +1,28% do CDI (equivalente a 100,61% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +13,54% contra +13,69% do índice (equivalente a 98,93% do CDI).

O fundo mantém exposição exclusivamente em emissores bancários com classificação de *rating* igual ou superior a A- por agências internacionais.

SOMMA Torino Renda Fixa Crédito Privado

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco

MODERADO SEM RV

No mês de outubro o retorno do SOMMA TORINO Renda Fixa Crédito Privado foi de +1,05% contra +1,28% do CDI (equivalente a 82,23% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +13,71% contra +13,69% do índice (equivalente a 100,18% do CDI).

O fundo foi impactado negativamente pela abertura de *spreads* de empresas do Grupo Simpar, Assaí e Cosan. Aproveitamos o movimento para aumentar marginalmente a alocação em alguns emissores corporativos que passaram a oferecer prêmios de risco mais atrativos.

No segmento bancário, observamos oportunidades pontuais de negociação a preços inferiores aos praticados nos últimos meses, o que permitiu a aquisição de ativos com assimetria de risco favorável, como letras financeiras subordinadas de grandes bancos, entre eles Itaú, Bradesco, BTG e Santander.

O fundo encerrou o mês com 1,73 anos de *duration* e carrego de CDI + 1,11% a.a.

SOMMA Firenze Renda Fixa Crédito Privado

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco

MODERADO SEM RV

No mês de outubro o retorno do SOMMA FIRENZE Renda Fixa Crédito Privado foi de +1,05% contra +1,28% do CDI (equivalente a 82,03% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +13,37% contra +13,69% do índice (equivalente
a 97,65% do CDI).

O fundo foi impactado negativamente pela abertura de *spreads* de empresas do Grupo Simpar, Assaí e Cosan. Aproveitamos o movimento para aumentar marginalmente a alocação em alguns emissores corporativos que passaram a oferecer prêmios de risco mais atrativos.

No segmento bancário, observamos oportunidades pontuais de negociação a preços inferiores aos praticados nos últimos meses, o que permitiu a aquisição de ativos com assimetria de risco favorável, como letras financeiras subordinadas de grandes bancos, entre eles Itaú, Bradesco, BTG e Santander.

Fundo encerrou o mês com 2,09 anos de *duration* e carrego de CDI + 1,51% a.a.

SOMMA ANS Renda Fixa Crédito Privado

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco

MODERADO SEM RV

No mês de outubro o retorno do SOMMA ANS Renda Fixa Crédito Privado foi de +1,06% contra +1,28% do CDI (equivalente a 82,91% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +13,69% contra +13,69% do índice (equivalente a 100,04% do CDI).

O fundo foi impactado negativamente pela abertura de *spreads* de empresas do Grupo Simpar, Assaí e Cosan. Aproveitamos o movimento para aumentar marginalmente a alocação em alguns emissores corporativos que passaram a oferecer prêmios de risco mais atrativos.

No segmento bancário, observamos oportunidades pontuais de negociação a preços inferiores aos praticados nos últimos meses, o que permitiu a aquisição de ativos com assimetria de risco favorável, como letras financeiras subordinadas de grandes bancos, entre eles Itaú, Bradesco, BTG e Santander.

O SOMMA ANS encerrou o mês com 1,79 anos de *duration* e carrego de CDI + 1,20% a.a.

SOMMA Verona Debêntures Incentivadas

Classe Única de Fundo Incentivado de Investimento em Infraestrutura

Escala de Perfil de Risco

MODERADO SEM RV

No mês de outubro o retorno do SOMMA VERONA Debêntures Incentivadas foi de -0,15% contra +1,28% do CDI. Desde o início do fundo (abril de 2024) o retorno acumulado é de +21,22% contra +19,68% do índice (equivalente a 107,81% do CDI). Como o fundo é isento de imposto de renda para pessoas físicas, se fizermos o *gross up*, com a devolução de 15% de IR para o retorno do fundo, o resultado seria equivalente a 126% do CDI desde o início.

O fundo foi impactado negativamente pela abertura generalizada dos *spreads* de crédito. Entendemos que parte do movimento foi uma correção saudável, no qual muitos ativos já negociavam a níveis comparados a emissões não incentivadas. Diante desse cenário, aproveitamos para elevar a alocação em emissores que passaram a oferecer um retorno adequado frente a sua qualidade de crédito.

Vale ressaltar que a depreciação dos ativos não se deu por nenhum evento de crédito, algo que tende a ser menos comum dado o segmento de atuação dos emissores que compõe o universo de ativos isentos – companhias atuantes em setores resilientes e com baixo risco de demanda.

Ainda assim, dado o prazo de vencimento mais alongado para essa classe de ativos, os movimentos de desvalorização tendem a ser mais acentuados do que a classe não isenta, conforme demonstrado no último mês.

O fundo encontra-se com 90,8% de alocação em crédito privado e fechou o mês com carrego de CDI + 0,62% e *duration* de 4,72 anos.

.

Multimercado

SOMMA Institucional Multimercado

Classe Única Multimercado

Escala de Perfil de Risco

MODERADO COM RV

O fundo apresentou retorno de 1,23% no mês de outubro, o que corresponde a 96,3% do CDI. As principais contribuições positivas vieram das posições compradas em *commodities* e renda variável de mercados emergentes, enquanto o principal detrator foi a posição comprada no mercado acionário chinês.

O mês foi marcado por três grandes temas:

- A correção no preço do ouro,
- A relação comercial entre Estados Unidos e China, e
- A decisão de política monetária do Federal Reserve (FED).

Além desses fatores, a continuação do *shutdown* nos EUA impactou o mercado, ao limitar a divulgação de dados econômicos relevantes para a formação de preços. A correção no ouro foi o primeiro grande evento do mês. O metal passou de aproximadamente US$4.400 para cerca de US$4.000 em poucos dias, registrando em 20/10 sua maior queda em anos. Consideramos esse movimento compreensível, após o excesso de otimismo em torno do ativo e a redução das tensões na Faixa de Gaza.

Apesar da correção, mantemos nossa visão positiva estrutural sobre o ouro. Acreditamos que a demanda dos bancos centrais continuará sustentando preços em níveis elevados, e que gestores devem aumentar gradualmente a participação do metal em portfólios diversificados. Seguimos alocados em ouro, ainda que em menor magnitude.

No âmbito da guerra comercial, apesar do acordo recente, acreditamos que pouco muda na relação estrutural entre os dois países. Em outubro, a China demonstrou maior força de negociação, impondo sanções sobre terras raras, o que levou o presidente Donald Trump a reagir de forma agressiva — embora por apenas dois dias.

Na nossa visão, os movimentos deste mês mostram que Trump entendeu que a China de hoje está muito mais preparada para revidar do que a China do seu primeiro mandato e que ele será obrigado a sentar à mesa de negociações em nível de maior igualdade.
De forma geral, o episódio reforçou a percepção de que sanções hostis por parte dos EUA têm alcance limitado e serão respondidas à altura quando se trata de China, e que ambos os países buscam tempo para reduzir dependências mútuas antes de futuras negociações. Nesse quesito, acreditamos que a China possui maior capacidade de adaptação e vem se beneficiando de erros diplomáticos dos EUA, ampliando sua influência global. Por esse motivo, mantemos uma posição relevante comprada no mercado acionário chinês.

A decisão de política monetária do Fed foi outro ponto de destaque. O presidente do Banco Central adotou um tom mais duro em relação a um eventual corte de juros em dezembro. Em nossa visão, trata-se de uma estratégia para manter as expectativas de mercado ancoradas; ainda assim, consideramos improvável que o Fed não reduza juros na próxima reunião.

Dessa forma, seguimos acreditando que o dólar permanecerá próximo ao nível de 100, enquanto os juros americanos devem continuar em queda. Como consequência, mantemos posições compradas em renda variável de mercados emergentes, que devem se beneficiar desse cenário.

No mercado doméstico, reduzimos a posição aplicada em inflação implícita e abrimos posição aplicada em juro real. Acreditamos que o Banco Central está próximo de sinalizar cortes de juros — ou, ao menos, de reconhecer a melhora dos dados econômicos. Nesse contexto, entendemos que o juro real irá captar melhor esse movimento do que a inflação implícita.

Nos demais *books*, mantivemos a alocação majoritariamente estável.

Ações

SOMMA Fundamental Ações

Classe Única Ações

Escala de Perfil de Risco

ALTO

Em outubro, o SOMMA Fundamental Ações apresentou uma valorização de 1,34%, abaixo do desempenho do Ibovespa, que avançou 2,26% no mesmo período. No acumulado do ano, o fundo registra uma rentabilidade de 26,66%, enquanto o Ibovespa acumula alta de 24,32%.

No cenário internacional, o principal destaque foi novamente o corte de juros pelo Federal Reserve, de mesma magnitude ao anterior, com uma redução de 25 bps, em resposta à continuidade da deterioração do mercado de trabalho. Apesar disso, o presidente do Fed evitou sinalizar novos cortes na próxima reunião de dezembro. Outro ponto relevante no mês foi o avanço nas negociações entre Estados Unidos e China, que contribuíram para reduzir as tensões comerciais. Esses fatores favoreceram para o bom desempenho dos mercados globais ao longo do mês.

No ambiente doméstico, a Bolsa acompanhou o cenário externo positivo, especialmente na segunda metade do mês, impulsionada pelo fluxo do investidor estrangeiro, com o índice renovando máximas históricas. O processo de desaceleração da atividade econômica, já destacado nas últimas cartas, prosseguiu. As projeções de inflação dos próximos anos seguem em trajetória descendente, acompanhadas por um arrefecimento do mercado de trabalho, fatores que reforçam a expectativa de início do ciclo de cortes de juros pelo Banco Central no primeiro trimestre de 2026.

Em relação ao portfólio, realizamos poucas alterações, mantendo uma postura prudente diante da continuidade do cenário de desaceleração econômica e juros ainda elevados. Seguimos priorizando companhias de setores mais defensivos, como o de Utilidades Públicas. Durante o mês, iniciamos posição em Hapvida, aumentamos nossa exposição em Equatorial e Três Tentos, e trocamos parte da posição em Itaú para Itaúsa, visando capturar o potencial fechamento do desconto de *holding*.

Exterior

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco

MÉDIO-ALTO

Em outubro, o fundo Open Vista Patrimônio Global obteve uma rentabilidade positiva de 2,3% em reais e +1,2% em dólares. A performance reflete o bom comportamento dos principais mercados acionários e a contribuição positiva das posições em renda fixa global. A reprecificação das expectativas de juros nas economias desenvolvidas e a recuperação dos preços das *commodities* ajudaram os ativos de risco. O fundo, com sua estratégia diversificada entre ações, títulos de renda fixa e *commodities*, se beneficiou do movimento de valorização dos mercados emergentes e da retomada dos ativos europeus, que apresentaram leve recuperação após meses de volatilidade.

Em termos de classes de ativos, o fundo está alocado 42,1% do PL em renda fixa global, 54,6% em ações globais e 3,3% em ouro. Na renda fixa, as maiores posições estão concentradas em títulos do tesouro americano, com 22% dos investimentos, seguidas por investimentos em crédito corporativo *high yield* com 6,1% do total do fundo. Na renda variável as maiores participações estão em ações americanas, com 21,3%, seguidas por ações globais de países desenvolvidos, com 13,9% do total.

O fundo mantém sua estratégia de diversificação através de ETFs de ações globais assim como de ETFs de títulos do Tesouro dos EUA. A participação de ETFs focados em regiões e mercados específicos e algumas estratégias de fatores adicionam camadas de diversificação e potencial de retorno. A exposição a ouro físico e em títulos de crédito corporativos, grande parte dos quais de baixo risco, também contribui para a estabilidade e o desempenho geral do fundo.

O cenário macroeconômico de outubro foi marcado por dados mistos nos EUA e sinais de desaceleração na Europa. Os mercados globais mantiveram o tom positivo, sustentados pela combinação de indicadores de inflação mais benignos, dados de emprego mais equilibrados e expectativas de continuidade dos cortes de juros nos Estados Unidos. No campo dos indicadores econômicos foi um mês de reavaliação das perspectivas de crescimento e inflação globais, com o Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgando seu relatório bianual. O FMI, em seu *World Economic Outlook* de outubro, projetou um crescimento do PIB global de 3,2% para 2025, uma leve desaceleração em relação aos 3,3% de 2024. O cenário é de menor crescimento econômico, inflação mais elevada e juros em patamares mais altos, marcando uma nova dinâmica para os mercados globais.

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco

MÉDIO-ALTO

As economias avançadas devem crescer em torno de 1,5%, enquanto os mercados emergentes e em desenvolvimento lideram com 4,2%.

O Federal Reserve (Fed), o banco central dos EUA, em sua reunião de outubro, reduziu a taxa básica de juros em 25 pontos-base, para uma meta entre 3,75% e 4,00%, em linha com as expectativas do mercado. A medida seguiu um corte semelhante em setembro, levando os custos de empréstimo ao menor nível desde 2022. Os formuladores de política monetária americana citaram o aumento dos riscos de queda do emprego nos últimos meses, enquanto a inflação subiu desde o início do ano e permanece em patamares relativamente elevados. Na coletiva de imprensa, o presidente do Fed, Jerome Powell, afirmou que o corte de juros em dezembro não é uma certeza. Os dados econômicos nos EUA continuam a ser o foco principal. O mercado de trabalho mostrou sinais de moderação, mas a inflação permaneceu uma preocupação. Os índices de atividade, como o ISM manufatureiro e o índice de confiança do consumidor, apresentaram leve recuperação no mês. O dólar manteve estabilidade frente às principais moedas. A expectativa é que o Fed mantenha uma postura cautelosa, monitorando de perto a inflação e o mercado de trabalho antes de qualquer nova decisão sobre a taxa de juros.

Na Zona do Euro, a estimativa de inflação para outubro indica uma desaceleração adicional da inflação anual, para cerca de 2,1% em outubro (ante 2,2% em setembro), sinalizando que a inflação está voltando a patamares próximos à meta. O Banco Central Europeu manteve postura cautelosa, ressaltando que cortes adicionais dependem da evolução dos preços e do crescimento. O quadro sugere um ambiente relativamente benigno para ativos europeus, embora a leitura de crescimento e o risco político regional continuem a demandar atenção.

Na China, os dados do terceiro trimestre mostraram que a economia continuou em expansão, com crescimento do PIB do 3º trimestre em patamar compatível com a meta anual de 5% a.a.. Os dados oficiais apontam continuidade da recuperação sustentada por exportações e investimento em tecnologia. Houve, no entanto, desaceleração em alguns indicadores de consumo e persistência de fraqueza no setor imobiliário, fazendo com que a política econômica mantenha foco em estímulos direcionados (crédito e suporte ao setor imobiliário). A leitura combina uma recuperação moderada com riscos setoriais concentrados.

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco

MÉDIO-ALTO

No Japão, a inflação ao consumidor avançou 2,8% em setembro (último dado disponível), permanecendo acima da meta de 2% pelo 27º mês consecutivo. O Banco do Japão (BoJ) manteve sua política de juros ultrabaixos, mas reconheceu que a economia está próxima de uma normalização monetária gradual. Membros do comitê voltaram a sugerir que ajustes adicionais na curva de rendimentos poderão ocorrer até o final do ano, caso a inflação continue persistente. No campo político, em 21 de outubro, a direita elegeu Sanae Takaichi como primeira-ministra — a primeira mulher a ocupar o cargo no Japão — após vencer a eleição interna do Partido Liberal-Democrata e formar uma coalizão com o Japan Innovation Party (Ishin). A nomeação marca um deslocamento ideológico à direita na liderança japonesa; Takaichi é identificada com posições conservadoras em matérias domésticas e com postura mais assertiva em segurança e política externa. Esse redesenho político aumenta o foco em medidas de fortalecimento da defesa e em potenciais iniciativas para revisão constitucional, ao mesmo tempo em que cria um governo de coalizão relativamente frágil e dependente de acordos pontuais para aprovar a agenda legislativa.

Neste ambiente de contrastes regionais, os mercados globais de ações apresentaram, em outubro, mais um mês de resultados positivos, onde todas as regiões mostraram altas. O MSCI World registrou alta de 1,9% em dólares (+3,0% em reais), enquanto o S&P 500 subiu 2,3% em dólares (+3,4% em reais). O MSCI Emerging teve alta de 4,1% em dólares (+5,2% em reais). Regionalmente, o MSCI Latin America apresentou alta modesta 0,8% em dólares (+1,9% em reais) e o MSCI Ásia teve alta de 3,6% em dólares (+4,7% em reais), enquanto o MSCI Europa foi o desempenho mais moderado no mês com alta de 0,6% em dólares (1,7% em reais).

Os títulos de renda fixa ofereceram desempenhos em geral negativos nos países desenvolvidos, exceto nos EUA, e positivos nos emergentes. Os títulos do tesouro americano com prazos de vencimento entre 7 a 10 anos fecharam o mês em alta de 0,4%, os de países emergentes, emitidos em dólares, apresentaram alta mais pronunciada de 1,6%, enquanto os títulos corporativos de baixo risco fecharam com alta de 0,2%. O rendimento dos títulos do tesouro americano de 10 anos encerrou o mês em 4,08% a.a., pouco abaixo do patamar de 4,15% do final de setembro, mas no final do mês chegou a ser negociado na taxa mínima de 3,95%. Outubro foi, também, um mês positivo para as *commodities* em geral (exceto para o petróleo), cujo índice global encerrou em alta de 1,0%. O minério de ferro apresentou alta de 0,5%, após alta de 3,4%

Autorregulação ANBIMA Gestão de Recursos
Autorregulação ANBIMA Gestão de Patrimônio

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco

MÉDIO-ALTO

em setembro. O preço do petróleo Brent, após queda de 0,9% em setembro, acelerou a queda em outubro para 4,5% atingindo o valor de US$ 65,44 (contra US$ 68,52 no último dia de setembro). O ouro segue imparável e subiu mais 3,7% no mês, fechando em US$ 4.003 em 31 de outubro, contra US$ 3.858 no final de setembro. O dólar americano se recuperou no mês frente ao DXY, uma cesta de moedas de países desenvolvidos, fechando com alta de 2,1%. Contra o real ele valorizou 1,1% no mês, impactando as rentabilidades dos ativos globais em moeda local.

Investimento por Tipo de Ativo (% do PL)

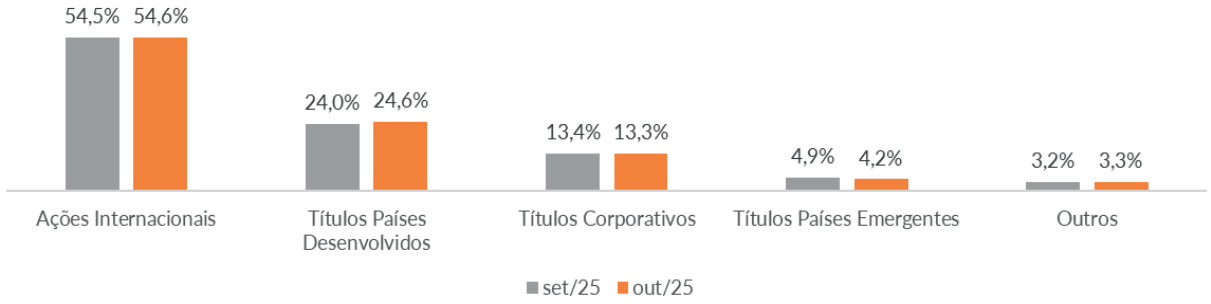
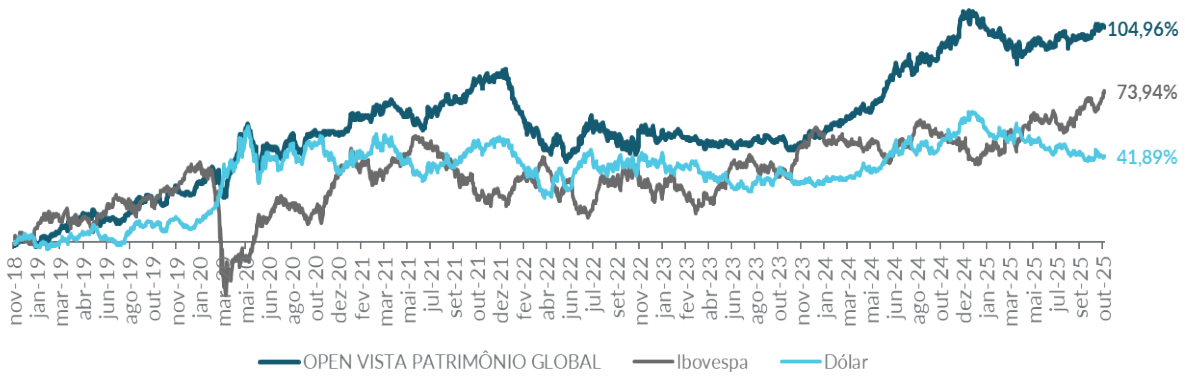


Gráfico de Rentabilidade (R$)



Open Vista Ciências Médicas Ações

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco

ALTO

O fundo Open Vista Ciências Médicas apresentou, em outubro, uma rentabilidade de 4,4% em reais e +3,3% em dólares. O setor de saúde global registrou uma apreciação de 3,1% em dólares no mês, portanto pouco abaixo do desempenho do fundo. A transformação digital e a aplicação de IA continuam a ser temas centrais no setor de saúde. O Brasil, por exemplo, sediou o MEDTROP 2025, fortalecendo políticas públicas e vigilância em saúde, e o Fisweek 25, o maior evento de inovação na área da saúde na América Latina. No cenário corporativo, o foco em otimização de recursos e a promessa de mais serviços sem aumento de orçamento por parte de governos federais, indicam uma pressão contínua por eficiência e inovação no setor. Empresas de biotecnologia e dispositivos médicos que investem em soluções de eficiência e IA tendem a se destacar. Adicionalmente, no ecossistema de *health-tech,* há movimentações como a da Ensemble Health — que está buscando uma oferta pública ou venda de aproximadamente US$ 13 bilhões em 2026 — refletindo apetite por soluções tecnológicas na saúde.

O desempenho do fundo reflete a seleção de posições que se beneficiam da demanda por inovação e da resiliência do setor de saúde. A Johnson & Johnson, a maior posição do fundo com 7,3% dos investimentos, divulgou resultados do terceiro trimestre de 2025 com crescimento de vendas de +6,8% para US$ 24,0 bilhões. A empresa destacou aprovações de produtos e uma revisão de guidance para o ano. A Merck & Co. anunciou resultados no terceiro trimestre com perspectiva de vendas para 2025 entre US$ 64,5 e 65,0 bilhões, apesar do impacto adverso cambial. As principais posições do fundo incluem gigantes farmacêuticas e de biotecnologia como Johnson & Johnson, Abbott, Abbvie e Eli Lilly, além de empresas de dispositivos médicos como Boston Scientific e Medtronic. As dez maiores posições representam 43,9% do patrimônio do fundo.

Setorialmente falando, a participação em Farmacêuticas no fundo avançou de 32,6% para 33,0%. Equipamentos Médicos reduziu de 24,0% para 23,6%, sinalizando a manutenção da convicção nesse segmento. O peso de Biotecnologia aumentou de 15,4% para 16,7%, enquanto Serviços de Saúde subiu de 11,3% para 12,2%.

Open Vista Ciências Médicas Ações

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco

ALTO

Os mercados globais de ações apresentaram, em outubro, mais um mês de resultados positivos, onde todas as regiões mostraram altas. O MSCI World registrou alta de 1,9% em dólares (+3,0% em reais), enquanto o S&P 500 subiu 2,3% em dólares (+3,4% em reais). O MSCI Emerging teve alta de 4,1% em dólares (+5,2% em reais). Regionalmente, o MSCI Latin America apresentou alta modesta 0,8% em dólares (+1,9% em reais) e o MSCI Ásia teve alta de 3,6% em dólares (+4,7% em reais), enquanto o MSCI Europa foi o desempenho mais moderado no mês com alta de 0,6% em dólares (1,7% em reais).

Investimento por Setores (% do PL)

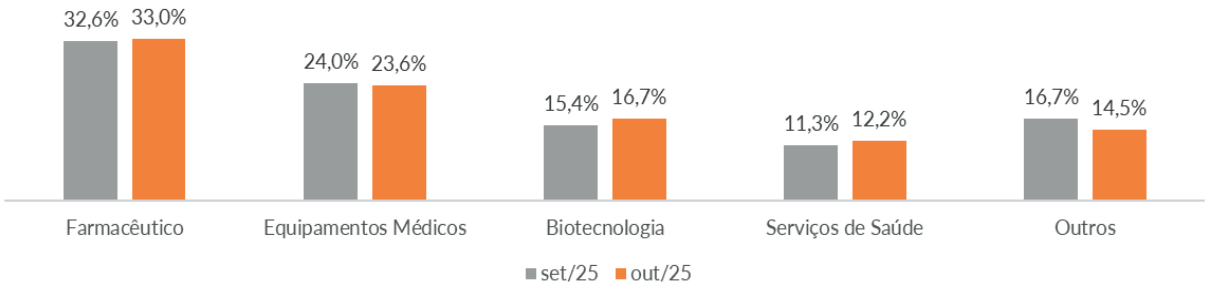
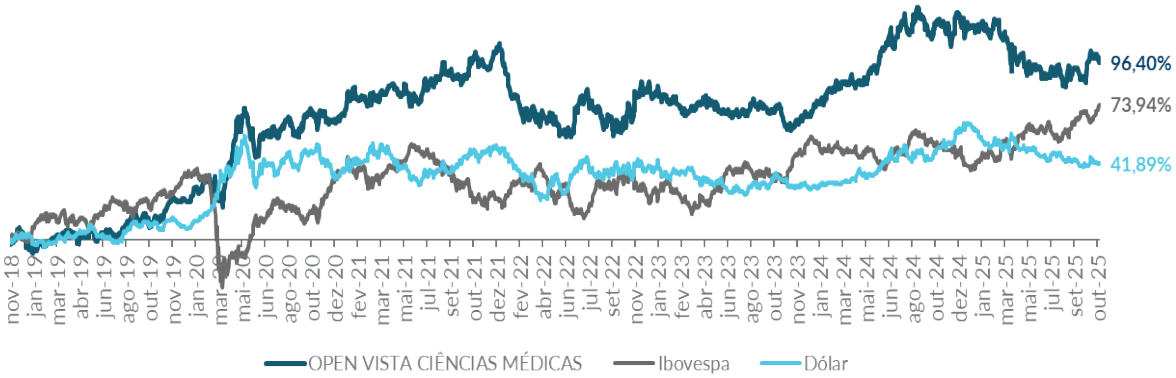


Gráfico de Rentabilidade (R$)



Open Vista Tecnologia Global Ações

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco

ALTO

O fundo Open Vista Tecnologia Global fechou outubro com uma rentabilidade positiva de 6,0% em reais e +4,9% em dólares. O setor de tecnologia global continuou a ser o principal motor de crescimento dos mercados, com o índice global do setor avançando 7,3% em dólares, desempenho superior ao do fundo que possui investimentos que divergem da composição do índice setorial. O desempenho do fundo foi notavelmente impulsionado por resultados corporativos robustos e pelo contínuo entusiasmo do mercado em relação à Inteligência Artificial (IA). Em um marco histórico, a Apple atingiu US$ 4 trilhões em valor de mercado pela primeira vez, após o lançamento bem-sucedido de novos iPhones. A Apple reportou no quarto trimestre fiscal de 2025, encerrado em 27 setembro, receitas de US$ 102,5 bilhões, crescimento de +8% ano a ano, e lucro por ação ajustado de +13%. Este evento reforça a dominância das gigantes de tecnologia, as big techs, e o fluxo de capital para empresas com forte poder de inovação e mercado.

A NVIDIA, a principal posição do fundo, com 8% de exposição, continuou a ser o epicentro da revolução da Inteligência Artificial. O CEO Jensen Huang afirmou que a IA atingiu um “ciclo virtuoso”, indicando um crescimento contínuo e acelerado para a indústria. A empresa demonstrou seu papel central na infraestrutura de IA ao anunciar parcerias estratégicas, como a construção de um data center em parceria com a Samsung, utilizando 50.000 GPUs, e a colaboração com a Oracle para o maior supercomputador de IA do Departamento de Energia dos EUA. Estes desenvolvimentos reforçam a tese de investimento em empresas que fornecem a infraestrutura essencial para a transformação digital global.

Dentre as posições do fundo se destacam, além da Nvidia e da Apple, empresas como a Microsoft, Broadcom e TSMC. A competição acirrada entre Google e Microsoft na batalha dos modelos de negócios de IA continua a ditar o ritmo do setor, com o mercado agora cobrando resultados concretos dos bilhões investidos em infraestrutura e pesquisa em IA. As dez maiores posições representam 40,7% do patrimônio do fundo.

A alocação setorial do fundo mostrou algumas mudanças táticas em relação a setembro. A exposição às empresas de *software* subiu de 18,3% para 19,6%, e às empresas de semicondutores de 16,2% para 18,0%. Por outro lado, o setor de empresas de *hardware* e equipamento se manteve estável em 7,6% e a categoria outros teve um aumento significativo, de 42,2%

Open Vista Tecnologia Global Ações

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco

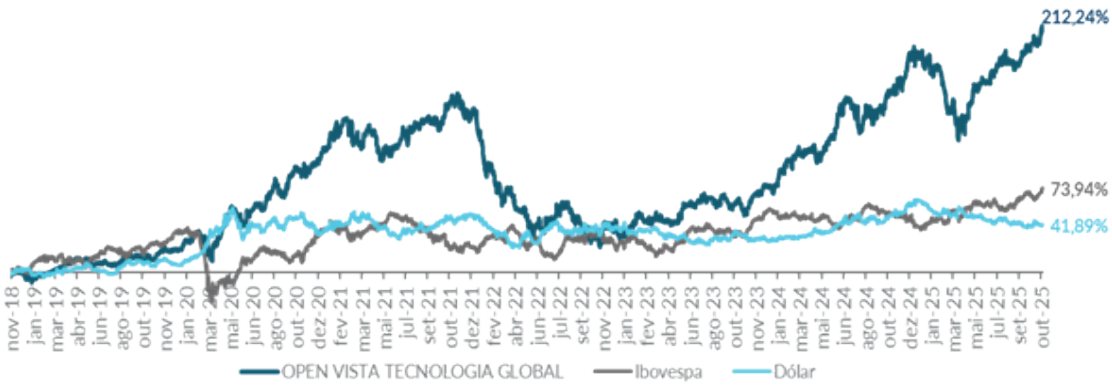
ALTO

para 38,4%, indicando uma diversificação em áreas complementares ou emergentes do setor de tecnologia.

Os mercados globais de ações apresentaram, em outubro, mais um mês de resultados positivos, onde todas as regiões mostraram altas. O MSCI World registrou alta de 1,9% em dólares (+3,0% em reais), enquanto o S&P 500 subiu 2,3% em dólares (+3,4% em reais). O MSCI Emerging teve alta de 4,1% em dólares (+5,2% em reais). Regionalmente, o MSCI Latin America apresentou alta modesta 0,8% em dólares (+1,9% em reais) e o MSCI Ásia teve alta de 3,6% em dólares (+4,7% em reais), enquanto o MSCI Europa foi o desempenho mais moderado no mês com alta de 0,6% em dólares (1,7% em reais).

Investimento por Setores (% do PL)

Gráfico de Rentabilidade (R$)



DISCLAIMER

SOMMA Genebra Referenciado DI

O SOMMA Genebra Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Referenciado DI – Responsabilidade Limitada possui data de início em 20/07/2016, com taxa de administração de 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas e jurídicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em outubro de 2025 foi igual a 1,28% ou 100,61% do CDI, sua rentabilidade em 12 meses é igual a 98,93% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R$ 38.602.034,89.

SOMMA Torino Renda Fixa Crédito Privado

O SOMMA Torino Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo – Responsabilidade Limitada possui data de início em 15/10/2018, com taxa de administração igual a 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em outubro de 2025 foi igual a 1,05%, e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 100,18% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R$ 326.413.885,33.

SOMMA Firenze Renda Fixa Crédito Privado

O SOMMA Firenze Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo – Responsabilidade Limitada possui data de início em 16/08/2022, com taxa de administração igual a 0,75% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em outubro de 2025 foi igual a 1,05%, ou o equivalente a 82,03% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 45,82%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R$ 99.161.530,58.

SOMMA ANS Renda Fixa Crédito Privado

A Classe Única de Cotas do SOMMA ANS Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa - Crédito Privado Responsabilidade Limitada possui data de início em 21/07/2020, com taxa de administração igual a 0,35% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores profissionais, voltado ao setor de Saúde Complementar, autorizadas a funcionar pela ANS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em outubro de 2025 foi igual a 1,06% e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 100,04% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R$218.438.320,12.

SOMMA Verona Debêntures Incentivadas

A Classe Única de Cotas do SOMMA Verona Debêntures Fundo Incentivado de Investimento em Infraestrutura Renda Fixa - Crédito Privado possui data de início em 30/04/2024, com taxa de administração igual a 0,70% a.a e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em outubro de 2025 foi igual a -0,15% e sua rentabilidade desde o início é de 21,22%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R$ 12.907.364,43.

SOMMA Institucional Multimercado
A Classe Única de Cotas do SOMMA Institucional Fundo de Investimento Financeiro Multimercado - Responsabilidade Limitada possui data de início em 06/05/2010, com taxa de administração igual a 0,8% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores em geral e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em outubro de 2025 foi igual a 1,23%, e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 99,05% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R$ 19.512.865,19.

SOMMA Fundamental Ações
O SOMMA Fundamental Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento em Ações – Responsabilidade Limitada possui data de início em 29/05/2018, com taxa de administração igual a 1,95% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do IBOVESPA. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em outubro de 2025 foi igual a 1,34%, ou o equivalente a uma diferença de -0,92% do Ibovespa e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 14,06%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R$ 24.828.969,55.

Open Vista Patrimônio Global Multimercado
A Classe Única de Cotas do Open Vista Patrimônio Global Fundo de Investimento Financeiro Multimercado - Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente ao público geral conforme a instrução CVM 30/2021 e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em outubro de 2025 foi igual a 2,31% e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 4,10%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R$ 15.947.017,38.

Open Vista Ciências Médicas Ações
A Classe Única de Cotas do Open Vista Ciências Médicas Fundo de Investimento Financeiro em Ações - Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente ao público em geral de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em outubro de 2025 é igual a 4,40% e sua rentabilidade em 12 meses é igual a -9,04. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R$ 4.113.009,86.

Open Vista Tecnologia Global Ações
A Classe Única de Cotas do Open Vista Tecnologia Global Fundo de Investimento Financeiro em Ações Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente ao público em real de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em outubro de 2025 é igual a 6,02% e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 22,00%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R$ 11.102.216,11.

Autorregulação ANBIMA Gestão de Recursos
Autorregulação ANBIMA Gestão de Patrimônio

As informações contidas neste material têm caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimento ou oferta para aquisição de valores mobiliários. Os investimentos em fundo de investimentos e demais valores mobiliários apresentam riscos para o investidor e não contam com garantia da instituição administradora, da gestora, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento dos fundos pelo investidor antes de tomar qualquer decisão de investimento. Os documentos citados estão disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários - www.cvm.gov.br. Para demais informações, por favor, ligue para 48 3037 1004. Para consulta ao Sumário da Remuneração dos Prestadores de Serviço, acessar: https://www.sommainvestimentos.com.br/sumarios-de-remuneracao/

ri@sommainvestimentos.com.br
ou ligue +55 48 3037 1004